

Cinema e educação – reflexões e experiências com professores e estudantes de educação básica, dentro e “fora” da escola.

ADRIANA FRESCUET nasceu em Mendoza, Argentina. Aprendeu a ler cedo, perguntando, para descobrir a curiosidade que lhe provocavam as listas do “fazer” que sua mãe, Juanita, escrevia cotidianamente e as histórias em quadrinhos de García Ferrel. Inge, o pai, a ensinou a olhar as diferenças que o sol e o vento imprimem nas Neves dos Andes, nas plantações de uva e nas árvores que contornam os caminhos mendocinos. Tia Mabel chamou a atenção para o invisível do mundo. Filha de professora e agricultor, cresceu junto de dois irmãos, aprendendo piano e artes cênicas. Casou o ensino fundamental na escola pública do bairro e o ensino médio na Escuela Superior del Magisterio da Universidad Nacional de Cuyo. Formou-se na Facultad de Humanidades y Ciencias da Educación Santa María de los Buenos Aires, da Pontificia Universidad Católica Argentina (UCA), onde também defendeu o doutorado. Morou em Brasília, onde nasceu suas três filhas. Fez o pós-doutorado no Rio e hoje é professora na Faculdade de Educação e no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Coordena o projeto de pesquisa Currículo e Linguagem Cinematográfica na Educação Básica e o Programa de Extensão Cinema para Aprender e Desaprender (CINAPAD). É membro do grupo fundador e da coordenação da Rede Latino-Americana de Educação, Cinema e Audiovisual (REDDE KINO). Para a autora, palavras como “cultura” e “saúde” o mar, a música e o cinema brasileiro ressoam certas da vida aqui. A saudade, o café da família e dos amigos da infância, as montanhas, a música e o cinema argentino insistem em manter viva a dúvida.

Leia também, da coleção

autêntica e criação

Codazzi e a Educação

Mário Alves Castilho,

Ana Lucia Souza Meyer (Orgs.)

Cinema e educação pode ser lido como um texto inaugural em língua portuguesa sobre a apropriação do cinema não como instrumento educativo, mas como ferramenta da imaginação cotidiana. As reflexões contidas neste volume posicionam conceitos muito usados mas pouco compreendidos, desmascaram conservadorismos acadêmicos e de políticas públicas na área da educação e instigam a uma mudança de postura fundamental para o conhecimento e para a vida. Talvez a maior contribuição desta pesquisa, iniciada há oito anos no âmbito da Faculdade de Educação da UFRJ e que se estendeu criativamente por escolas públicas, cinematecas, hospitais e muitos outros espaços de encontro e aprendizado, tenha sido reconhecer que a semana das cognições está dentro de nós desde sempre, bastando uma centelha qualquer, interior ou a do projetor cinematográfico, para pôr o sujeito em movimento. O cinema tem espaço privilegiado nesta reflexão, percebendo-se o quanto ele se tornou uma das mais imediatas experiências do mundo contemporâneo e um dos instrumentos mais eficazes para “aprender e desaprender”, construir e desconstruir as certezas do mundo. Nada mais natural do que usá-lo como pavio da transformação necessária de uma realidade há muito formatada e embalada para uma vivência automatizada.

Hernani Heffner

Conservador-chefe da Cinemateca do Museu de Arte Moderna

do Rio de Janeiro (MAM Rio)

Professor da Pontificia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)



autêntica

www.autentica.com.br

Cinema e educação

Reflexões e experiências com professores e estudantes de educação básica, dentro e “fora” da escola

Adriana Frescuet

autêntica

Cinema e educação

Reflexões e experiências com professores e estudantes de educação básica, dentro e “fora” da escola

Adriana Frescuet

AUTENTIDADE E CRIAÇÃO



Adriana Frescuet tem um gosto especial pelo cinema e o vê como uma potência emancipadora. Seu entusiasmo nos entusiasma, e nos faz querer ler os autores citados: Rancière, Vigotski, Daney, Bergala... E nos faz querer sentir-nos já em uma poltrona de cinema, e filmar imediatamente um Minuto Lumière. Pois há rigor por detrás de sua paixão cinéfilo-educadora. Este é um livro muito estimulante para mestres, teóricos, educadores e cineastas. Sua simples leitura pode levar o jovem a interessar-se por ser mestre, cineasta e espectador de cinema e, se for este último, começará pelos irmãos Lumière.

Como uma abordagem multifaral em relação ao fenômeno criativo do cinema, esta obra nos ensina que ele é, por si mesmo, escola e a sala seria seu alojamento natural. Levar o cinema para a escola é se colocar à grande altura das crianças: é devolver a elas o gosto de infância que há na criação de todo bom cinema – o cinema na escola é um encontro de infâncias. Entendo que este magnífico livro trata da produção desse encontro em seu final justo, como algo grandioso de que não se faz espalhado algum, mas que acorda a consciência de ser e estar neste mundo.

Ignacio Agüero

Cineasta, diretor do filme 100 años esperando el cine, Coordenador do Mestrado em Cinema Documental da Universidad de Chile.

Sinopse:

Cinema e educação pode ser lido como um texto inaugural em língua portuguesa sobre a apropriação do cinema não como instrumento educativo, mas como ferramenta da imaginação cotidiana. As reflexões contidas neste volume posicionam conceitos muito usados mas pouco compreendidos, desmascaram conservadorismos acadêmicos e de políticas públicas na área da educação e instigam a uma mudança de postura fundamental para o conhecimento e para a vida. Talvez a maior contribuição desta pesquisa, iniciada há oito anos no âmbito da Faculdade de Educação da UFRJ e que se estendeu criativamente por escolas públicas, cinematecas, hospitais e muitos outros espaços de encontro e aprendizado, tenha sido reconhecer que a aventura da cognição está dentro de nós desde sempre, bastando uma centelha qualquer, interior ou a do projetor cinematográfico, para pôr o sujeito em movimento. O cinema tem espaço privilegiado nesta reflexão, percebendo-se o quanto ele se tornou uma das mais imediatas experiências do mundo contemporâneo e um dos instrumentos mais eficazes para “aprender e desaprender”, construir e desconstruir as certezas do mundo. Nada mais natural do que usá-lo como pavio da transformação necessária de uma realidade há muito formatada e embalada para uma vivência automatizada.

Hernani Heffner

Conservador-chefe da Cinemateca do Museu de Arte Moderna

do Rio de Janeiro (MAM Rio)

Professor da Pontificia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)

Link: <http://grupoautentica.com.br/autentica/livros/cinema-e-educacao-reflexoes-e-experiencias-com-professores-e-estudantes-de-educacao-basica-dentro-e-fora-da-escola/970>